

MILHO -13-04 a 17-04-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

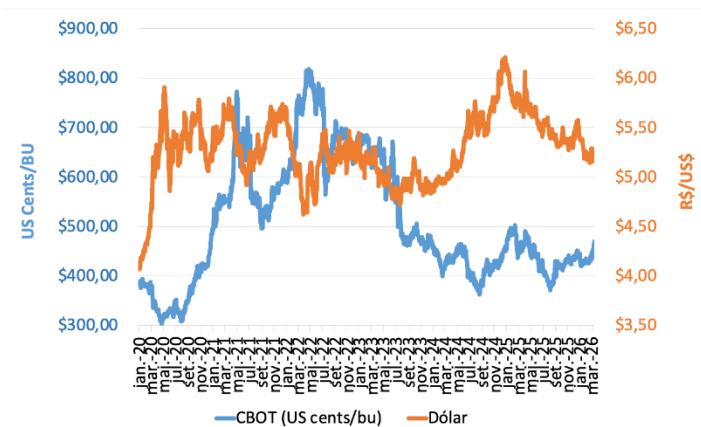
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	73,00	47,50	46,00	45,00	-38,36%	-5,26%	-2,17%
Londrina/PR	R\$/60Kg	61,00	54,00	54,80	52,00	-14,75%	-3,70%	-5,11%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	67,75	56,33	57,00	57,00	-15,87%	1,19%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	72,50	60,67	60,00	59,17	-18,39%	-2,47%	-1,38%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	77,00	62,00	62,00	61,00	-20,78%	-1,61%	-1,61%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	87,10	74,40	71,10	67,90	-22,04%	-8,74%	-4,50%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	75,34	67,90	64,30	63,90	-15,18%	-5,89%	-0,62%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	92,00	80,80	83,40	81,60	-11,30%	0,99%	-2,16%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	190,13	181,58	175,99	176,92	-6,95%	-2,57%	0,53%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	225,20	207,60	208,00	208,40	-7,46%	0,39%	0,19%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	114,07	99,38	96,18	94,91	-16,80%	-4,50%	-1,32%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	106,60	89,48	87,30	85,64	-19,66%	-4,29%	-1,90%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	79,52	68,51	65,11	63,94	-19,60%	-6,67%	-1,80%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	84,15	71,66	69,58	67,56	-19,72%	-5,72%	-2,90%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,86	5,24	5,10	4,99	-14,80%	-4,76%	-2,13%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

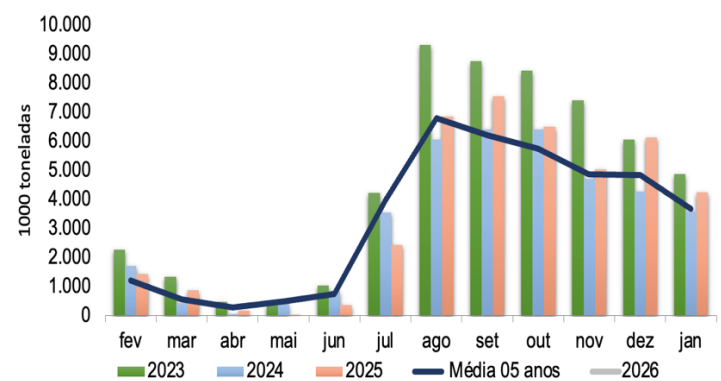
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na semana em análise, os preços do milho continuaram sendo definidos por um mercado por poucos negócios e dificuldade de acordo entre vendedores e compradores.

Em diversas regiões, os produtores optaram por reter as vendas na expectativa de melhores valores, enquanto os compradores adotaram uma postura mais cautelosa, realizando aquisições pontuais. Esse cenário manteve o mercado travado, com pouca fluidez.

No Centro-Sul, a pressão sobre o mercado persistiu devido ao avanço da colheita e ao aumento da oferta, especialmente em São Paulo e Minas Gerais. Em São Paulo, observou-se maior disposição para venda, mas com compradores mais seletivos, enquanto as exportações ainda não demonstraram força suficiente para impulsionar os preços. Já em Minas Gerais, a entrada de milho úmido e o progresso da colheita contribuíram para ampliar a oferta, dificultando uma reação mais consistente das cotações.

Além disso, os preços continuaram sendo influenciados pelas referências dos portos, pela variação cambial e pelo cenário externo. No Centro-Oeste, compradores e traders seguem operando com valores mais próximos aos da safrinha — abaixo do esperado por muitos vendedores — o que reduz a liquidez e limita o fechamento de negócios. Dessa forma, o mercado interno permanece sem força para uma recuperação mais robusta no curto prazo.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 59,4% colhido. Em MG, há áreas com excesso de umidade, algo que desacelera a colheita. Ainda assim, a qualidade dos grãos tem apresentado boas condições gerais.

No RS, a priorização da soja e o clima instável inviabilizou um avanço maior da colheita. Cerca de 93% da área está colhida. Na BA, a colheita segue em andamento. No PI, as chuvas se estabeleceram em praticamente todas as regiões, o que beneficiou as lavouras, especialmente, àquelas no Sudeste do estado, que estavam sob déficit hídrico. No PR, as chuvas interromperam a colheita em algumas áreas, mas as operações estão na reta final. Em SC, resta cerca de 2%

da área para concluir a colheita. Grãos tardios apresentam queda de qualidade. Em SP, a colheita está praticamente finalizada. No MA, as lavouras estão nos estádios reprodutivos e apresentam boas condições gerais. Em GO, as chuvas foram esparsas e favoreceu o avanço da colheita nas regiões com menor precipitações, como no Leste e Sul goiano”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 99,9% semeado. Em MT, as chuvas seguem bem distribuídas e em bom volume, permitindo ótimo desenvolvimento da cultura. No PR, embora irregulares, as chuvas permanecem e ajudam as lavouras, que, no geral, estão boas. As altas temperaturas em algumas áreas preocupam. Em MS, as chuvas foram esparsas, mas ainda causaram dificuldades para a conclusão do plantio. As lavouras apresentam boas condições, apesar do aumento na incidência de lagartas. Em GO, mesmo com a redução das chuvas ainda há boa umidade nos solos, beneficiando as lavouras. Em SP, a semeadura foi concluída na última semana. Em MG, as lavouras vêm apresentando bom desenvolvimento. No TO, as chuvas seguem regulares, viabilizando um bom desenvolvimento da cultura. No MA, a escassez de chuvas tem provocado estresse hídrico em algumas lavouras. No PI, a cultura apresenta boas condições gerais. No PA, o plantio segue avançando em sucessão à colheita da soja”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Os preços da safrinha seguem pressionados, diante de um quadro exportador pouco favorável e de um mercado interno ainda sem impulso para reação mais consistente.